

FICHA DE ANÁLISE

Pode ser útil ao projetista saber como se analisam os objetos de produção industrial, a fim de conhecer suas qualidades e defeitos sob todos os aspectos.

Alguns olham um objeto que não conhecem e dizem: gosto ou não gosto, e tudo acaba aí. Outros procuram ver a que se assemelha, e perante um violino talvez digam: parece um presunto magro.

Não se deve fazer assim quando se olham, observam, analisam os objetos.

Uma coisa é o gosto pessoal, outra são as semelhanças com algo conhecido. Se um *designer* quiser saber por que os objetos são como são, deve examiná-los sob todos os aspectos possíveis. Não apenas, portanto, sob o aspecto dos valores pessoais, mas também sob o aspecto dos valores objetivos – tais como a funcionalidade, a manuseabilidade, a cor, a forma, o material de que são feitos, e assim por diante –, verificando sempre se o resultado é bom ou mau, de acordo com um critério objetivo.

Eis pois uma lista de elementos a analisar. Nem todos eles servem para todos os objetos; em certos casos, a análise de apenas alguns elementos será suficiente, ao passo que em outros todos os elementos serão necessários.

Nome do objeto

Nem sempre o objeto tem um nome adequado. Às vezes, o nome é difícil de lembrar; às vezes, recorda-se o nome mas o objeto, não; outras vezes, o público atribui ao objeto um nome diferente.

Autor

O nome do autor pode ser útil para analisar o objeto de *design*.

Conhecendo o método de projeto de um autor pode-se apreciar melhor o objeto. Frequentemente, muito mais do que um objeto, os industriais vendem o nome do autor. Inúmeros produtos são vendidos sem o nome do autor, e existem objetos, fabricados há muitos anos, que vendem bem pelo simples fato de serem bem feitos e não porque tenham sido projetados por um *designer* notável. Mais à frente analisaremos uma série desses objetos de autores desconhecidos.

Produtor

O nome do produtor é muitas vezes garantia de um bom produto, desde que sua produção seja reconhecida como válida. Isso não quer dizer, porém, que produtores ainda desconhecidos não possam produzir bem.

Dimensões

Um objeto pode ter dimensões inadequadas ao seu uso; pode ser grande ou pequeno demais, comprido ou curto demais. Um bom funcionamento depende também da manuseabilidade do objeto.

Material

Deve-se verificar se o material utilizado é adequado ao objeto e suas funções, e se ele atende aos objetivos propostos.

Peso

Verificar dimensões. Em certos instrumentos de trabalho, o peso é quase anulado colocando-se o cabo no centro de gravidade do objeto. Comparar, por exemplo, a pequena serra japonesa para madeira e a nossa com a mesma função.

Técnicas

Os materiais que compõem o objeto examinado foram trabalhados de modo correto?

Uma técnica errada produz um objeto errado, mesmo que o material usado seja adequado.

Custo

Comparar o custo do objeto examinado ao custo de objetos semelhantes com funções iguais.

Embalagem

É uma embalagem exclusivamente para vitrine ou serve também para proteger o objeto? Tem todas as informações necessárias para se conhecer o objeto que contém? Protege bem o objeto?

Função declarada

A função efetiva corresponde à função declarada? O objeto pode ter outras funções possíveis?

Funcionalidade

O objeto funciona bem? Se tem partes mecânicas ou elétricas, estas funcionam sem dificuldades? Se é de montar e desmontar, esse sistema é prático?

Ruído

Se o objeto tem partes mecânicas ou motores, é ruidoso ou silencioso? Um secador de cabelo, por exemplo, será melhor se não fizer muito barulho.

Manutenção

Requer manutenção especial, ou nenhuma? Como se fazem a limpeza e a lubrificação, caso sejam necessárias? Está protegido do pó, do calor, do gelo? De quanto em quanto tempo é preciso cuidar dele?

Ergonomia

Como se segura o objeto? O cabo está posicionado de acordo com o peso do objeto e com o espaço necessário para se manuseá-lo? Tem pontos perigosos, sem proteção? Provoca cansaço quando usado durante muito tempo?

Acabamento

Se é envernizado, como é o verniz: resistente aos choques e raspões? É envernizado a fogo ou simplesmente à pistola? Os cabos são texturizados? As partes que compõem o objeto são bem acabadas nos seus detalhes? Como são os parafusos, as juntas, as junções, as dobradiças?

Manuseabilidade

Se o objeto é de grandes dimensões, é facilmente deslocável? Quantas pessoas são necessárias para deslocá-lo? Se é um objeto portátil, como se o segura? Como roda, se abre, se vira, etc.?

Durabilidade

Os materiais de que é feito o objeto confirmam a duração declarada? As partes estão firmemente presas ao conjunto? A duração pode ser afetada por condições ambientais?

Toxicidade

Se é um objeto para cozinha ou um brinquedo para crianças, é construído ou envernizado com materiais tóxicos?

Estética

As partes formam um todo, coerente?

Moda e "styling"

Muitos objetos são produzidos para ser um símbolo de bem-estar, de luxo ou de *status*. Esses não são objetos de *design*, pois o *design* não se ocupa dessas frivolidades com as quais muitas pessoas gastam tanto dinheiro.

Valor social

O objeto em questão tem também uma função social de eliminação ou redução de trabalhos muito fatigantes ou prejudiciais? Ou de aumentar o nível cultural e tecnológico da comunidade?

Essencialidade

O objeto examinado é essencial para a realização do objetivo a que se destina? Não tem mais elementos do que seriam necessários? Tem aspectos decorativos? Todas as partes são indispensáveis ao seu funcionamento?

Antecedentes

Pode ser interessante conhecer os antecedentes do objeto que se está examinando para ver se tem uma imediata evolução lógica, como é o caso, por exemplo, da navalha de barba. Esse conhecimento aumenta a confiança no produto.

Aceitação por parte do público

Saber se o público aceitou ou recusou um determinado produto, em função do modo como lhe foi apresentado pela publicidade, pode ser útil ao projeto, além de fornecer dados interessantes acerca das preferências do consumidor e das razões dessas preferências.

Todas essas indicações para a análise dos objetos de produção industrial devem ser consideradas de acordo com o produto. Como foi dito, alguns objetos podem ser examinados levando-se em conta todas as indicações; outros, apenas uma parte delas. Fazemos uma análise de alguns objetos muito conhecidos e bem feitos que são produzidos há vários anos precisamente por serem bem feitos, não porque estão assinados. Um grupo desses objetos foi por mim selecionado e proposto para o prêmio Compasso de Ouro. Compasso de Ouro para desconhecidos, naturalmente.